

# BOLETIM

---

# GEOCORRENTE

ISSN 2446-7014

03 de setembro de 2022

EDIÇÃO ESPECIAL: MAR NEGRO - 6 MESES DE CONFLITO



# BOLETIM

## GEOCORRENTE

Esse Boletim foi elaborado com a finalidade de difundir conhecimento acerca do conflito entre Rússia e Ucrânia, abrangendo os acontecimentos que ocorreram até o dia 24 de agosto, quando o conflito completou seis meses. Dessa forma, o presente documento pretende ser uma valorosa contribuição do Núcleo de Avaliação da Conjuntura (NAC) para entender as dinâmicas da região, a cronologia dos fatos, o fluxo de deslocados, bem como análises sobre atores internos do Mar Negro, as reações internacionais do conflito e trazer reflexões para o Brasil nos cenários descritos, de forma a subsidiar a tomada de decisões a nível de Estado.

### DIRETOR DA EGN

Contra-Almirante João Alberto de Araujo Lampert

### SUPERINTENDENTE DE PESQUISA E PÓS GRADUAÇÃO DA EGN

Contra-Almirante (RM1) Marcio Magno de Farias Franco e Silva

### CONSELHO EDITORIAL

#### *EDITOR CHEFE*

Capitão de Mar e Guerra (RM1) Leonardo F. de Mattos (EGN)

#### *EDITOR CIENTÍFICO*

Capitão de Mar e Guerra (RM1) Francisco E. Alves de Almeida (EGN)

#### *EDITORES ADJUNTOS*

Jéssica Germano de Lima Silva (EGN)

Noele de Freitas Peigo (FACAMP)

Thayná Fernandes Alves Ribeiro (UFF)

Victor Eduardo Kalil Gaspar Filho (EGN)

#### *DIAGRAMAÇÃO E DESIGN GRÁFICO*

Guilherme de Oliveira Carneiro (UFRJ)

Rafael Esteves Gomes (UFRJ)

Capa: [Negociações Rússia e Ucrânia na Turquia](#)

Por: Manhhai

Fonte: Flickr

## EQUIPE BOLETIM ESPECIAL

### Analista Responsável

PEDRO MENDES MARTINS (ECEME)

### Estagiária Responsável

VITÓRIA DE FRANÇA FERNANDES (UFRJ)

### Diagramação e Design Gráfico

RAFAEL ESTEVES GOMES (UFRJ)

### Pesquisadores

DOMINIQUE MARQUES DE SOUZA (UFRJ)

JOSÉ GABRIEL DE MELO PIRES (UFRJ)

LUIZA GOMES GUITARRARI (UFRJ)

PEDRO MENDES MARTINS (ECEME)

PÉRSIO GLÓRIA DE PAULA (SAINT PETERSBURG UNIVERSITY)

RAFAEL ESTEVES GOMES (UFRJ)

## CORRESPONDÊNCIA

Escola de Guerra Naval – Superintendência de Pesquisa e Pós-Graduação.  
Av. Pasteur, 480 - Praia Vermelha – Urca – CEP 22290-255 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil

TEL.: (21) 2546-9394 | E-mail: [geocorrentenac@gmail.com](mailto:geocorrentenac@gmail.com)

Esta e as demais edições do Boletim Geocorrente, em português e inglês, poderão ser encontrados na [home page da EGN](#) e em nossa [pasta do Google Drive](#).



# ÍNDICE

LISTA DE SIGLAS .....	3
CRONOLOGIA.....	4
TERRITÓRIOS OCUPADOS PELA RÚSSIA.....	5
INTRODUÇÃO .....	6
ATORES INTERNOS.....	6
AMBIENTE MARITIMO .....	11
REAÇÕES INTERNACIONAIS AO CONFLITO.....	13
MIGRAÇÃO E REFÚGIO .....	15
CONSIDERAÇÕES PARA O BRASIL .....	16
REFERÊNCIAS .....	17

## LISTA DE SIGLAS

**ACNUR** - Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados

**AGNU** - Assembleia Geral das Nações Unidas

**BGFP** - *Battle Group Forward Presence*

**BRICS** - Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul

**EUA** - Estados Unidos da América

**FMI** - Fundo Monetário Internacional

**GNL** - Gás Natural Liquefeito

**IMO** - *International Maritime Organization*

**JCC** - *Joint Control Center*

**NPT** - Nacionais de Países Terceiros

**OCDE** - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico

**OIM** - Organização Internacional para as Migrações

**ONG** - Organizações Não-Governamentais

**ONU** - Organização das Nações Unidas

**OTAN** - Organização do Tratado do Atlântico Norte

**PIB** - Produto Interno Bruto

**UE** - União Europeia

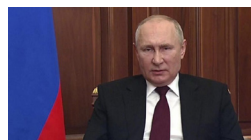
**URSS** - União da Repúblicas Socialistas Soviética



# CRONOLOGIA

## FEVEREIRO

21/02



RECONHECIMENTO DE LUGANSK E DONETSK COMO INDEPENDENTES PELA RÚSSIA

24/02



INÍCIO DO CONFLITO: BLOQUEIO DO MAR DE AZOV; TOMADA RUSSA DA ILHA DAS COBRAS

24/02



UCRÂNIA FECHA TODOS OS SEUS PORTOS

28/02



TURQUIA FECHA OS ESTREITOS DE BÓSFORO DE DARDANELOS PARA NAVIOS MILITARES

28/02



INÍCIO DA REUNIÃO DE EMERGÊNCIA DA AGNU

## MARÇO

02/03



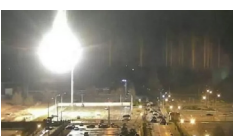
FIM DA REUNIÃO DE EMERGÊNCIA DA AGNU

03/03



CONQUISTA RUSSA DE KHERSON E CERCO MILITAR A MARIUPOL

08/03



FORÇAS RUSSAS CONQUISTAM A USINA NUCLEAR DE ZAPORIZHZHIA

25/03



RETIRADA DAS FORÇAS RUSSAS DOS ARREDORES DE KIEV

27/03



DETERMINAÇÃO DE ABERTURA DO CORREDOR MARÍTIMO PELA IMO

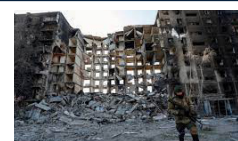
## ABRIL - MAIO - JUNHO

14/04



CRUZADOR RUSSO MOSKVA AFUNDA NO MAR NEGRO

20/05



CONQUISTA RUSSA DE MARIUPOL E DE TODO MAR DE AZOV

23/06



UCRÂNIA E MOLDÁVIA SÃO DECLARADAS CANDIDATOS A INGRESSAR NA UE

24-27/06



RETIRADA UCRANIANA DE SEVERODONETSK

30/06



RETIRADA RUSSA DA ILHA DAS COBRAS

## JULHO - AGOSTO

03/07



TOMADA RUSSA DE LYSYCHANSK E DE TODA REGIÃO DE LUGANSK

05/07



FINLÂNDIA E SUÉCIA ASSINAM PROTOCOLO DE ADESÃO À OTAN

22/07



RÚSSIA E UCRÂNIA ASSINAM ACORDO PARA A EXPORTAÇÃO DE GRÃOS

14/08



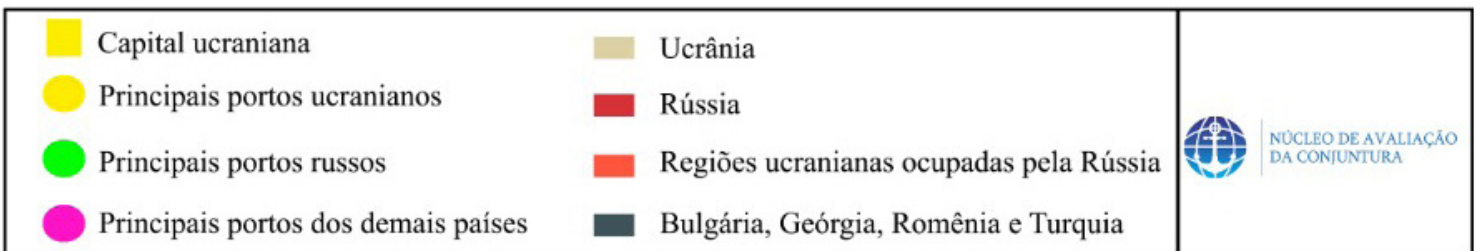
ATAQUES À USINA NUCLEAR DE ZAPORIZHZHIA

24/08



6 MESES DE CONFLITO E 31 ANOS DA INDEPENDÊNCIA DA UCRÂNIA

## TERRITÓRIOS OCUPADOS PELA RÚSSIA



---

## INTRODUÇÃO

---

No dia 24 de agosto, dia da independência da Ucrânia, a “operação especial” russa completou seis meses. A invasão teve início três dias após um comunicado do presidente russo, Vladimir Putin, reconhecendo a independência das províncias de Donetsk e Lugansk. No fim de fevereiro, as tropas russas cruzaram o território ucraniano a partir de bases militares nas fronteiras e, inclusive, partindo de Belarus. Esse movimento desencadeou o conflito que é responsável pelo maior fluxo de deslocados na Europa desde a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) - 14 milhões de pessoas, ou cerca de um terço da população ucraniana.

A partir da perspectiva de Moscou, o conflito é parte de um embate mais amplo com o Ocidente, representado principalmente pela expansão da OTAN para o leste europeu, e no papel exercido pelos Estados Unidos, que são os principais aliados de Kiev tanto em termos diplomáticos quanto financeiros. Um grande marco na mudança de postura do Estado russo em relação ao Ocidente, no que diz respeito ao impacto da ampliação da Aliança nos interesses russos, foi a Conferência de Segurança de Munique, em 2007, evento em que Putin demonstrou os indícios de um nascente antagonismo aos EUA, postura que passaria a orientar os posicionamentos de Moscou no sistema internacional. Essa perspectiva é endossada pela geopolítica russa, que posiciona o país como uma potência enclausurada pelo Ocidente com o objetivo de impedir que Moscou exerça seu papel de direito nos assuntos internacionais.

No que diz respeito aos beligerantes, apesar de dividirem um rico passado, as relações bilaterais entraram em declínio a partir de 2013, devido à inclinação de Kiev para o Ocidente com o objetivo de integrar a União Europeia e a OTAN. Tais acontecimentos, impulsionados pela *Euromaidan*, culminaram na entrada dos grupos paramilitares em Donbass e na anexação da Crimeia. Nesse contexto, o Mar Negro e o Mar de Azov são importantes palcos dessa disputa, uma vez que seu domínio tem sido fundamental para o controle do flanco sul. Entretanto, a superioridade do Kremlin no âmbito naval ampliou o ruído internacional devido ao corte no abastecimento de grãos provocado pelo bloqueio dos portos ucranianos.

Nesse sentido, é importante ressaltar a importância da energia na dinâmica entre Rússia e os países europeus. Todavia, a percepção de Moscou de que está diante de uma ameaça existencial se sobrepõe aos seus interesses econômicos, o que explica a invasão na iminência da inauguração do *Nord Stream 2*. Portanto, é válido considerar que as ações do governo russo são motivadas mais por seus interesses nacionais do que por razões econômicas ou receio de pressões internacionais através de sanções.

---

## ATORES INTERNOS

---

O Mar Negro é um dos espaços marítimos onde tensões entre Rússia e Ocidente tornaram-se proeminentes. Situado na encruzilhada entre Europa e Ásia, o Mar Negro é um mar interior que banha atores importantes para a segurança euro-atlântica, sendo a Ucrânia o limiar entre Europa e a Rússia. De modo que, o atual conflito russo-ucraniano reconfigurou dinâmicas importantes da região, como fluxos migratórios, comércio regional, além de ter impactado setores fundamentais desses Estados. Consequentemente, convém analisar o comportamento desses atores nos primeiros seis meses de conflito e as perspectivas futuras.



## BULGÁRIA

Detentora do menor PIB da União Europeia (US\$ 69,1 bilhões), a Bulgária tem atravessado os últimos meses envolta por distúrbios financeiros e instabilidade política. O país, segundo estimativas do Fundo Monetário Internacional (FMI), pode enfrentar uma crise econômica severa com inflação acelerada (até 20%) e aumento nos problemas de crédito. No âmbito político, o governo búlgaro é pressionado pela população contra os recentes casos de corrupção e pela independência por gás, uma vez que o país ainda mantém relações com a *Gazprom*. Aliado a isso, em junho, um dos quatro partidos da coalizão do gabinete do Primeiro-Ministro Kiril Petkov, desligou-se abruptamente. Isso provocou a perda de confiança do parlamento em seu governo e o levou a convocar novas eleições para 02 de outubro, cumprindo menos de um ano no cargo.

A polarização política também é sentida em relação à Rússia e ao governo de Vladimir Putin, o qual detinha uma taxa de 55% de aprovação entre os cidadãos búlgaros em 2021 e agora figura entre os 25%. Por outro lado, ainda em 2021, 63% da população era a favor do alinhamento da Bulgária com a União Europeia, enquanto 15% aprovaram uma aproximação com Moscou. Gradualmente, nos últimos meses, a relação entre os dois países foi se deteriorando, ao passo que Sofia condenava as ações de Moscou perante a Ucrânia, provocando, em junho, a expulsão de 70 diplomatas russos e encerramento das atividades do consulado geral russo na cidade de Ruse. Conjuntamente às respostas diplomáticas, a Bulgária incrementa seu poderio militar junto à OTAN.

Ademais, desde o início do conflito, foram creditados cerca de 900 militares da OTAN em território búlgaro que atuam a partir do grupo de batalha multinacional da Aliança. Além do incremento bélico e de pessoal na Área de Treinamento *Novo Selo* e na Base Aérea *Graf Ignatievo*. No componente naval, a partir do mês de abril, a Marinha búlgara proibiu a entrada de navios russos em seus portos e tem sido atuante na identificação e destruição de minas marítimas no Mar Negro.

Por fim, o setor energético é um importante agravador para a instabilidade política da Bulgária, pois o país é dependente não somente de gás russo, mas também do segmento nuclear. Atualmente, 70% do gás consumido pela Bulgária é russo e os reatores nucleares utilizados na usina de *Kozloduy* são abastecidos com combustível nuclear russo. Nesse escopo, ainda discute-se a possibilidade da construção do projeto da usina nuclear de *Belene*, que contaria com dois reatores nucleares russos e que até antes do conflito russo-ucraniano, contava com 70% de aprovação pública. Por ora, o país suspendeu tal projeto enquanto também estuda maneiras de substituir as importações de gás russo pelo GNL dos portos na Grécia ou através do Azerbaijão.

## GEÓRGIA

Desde o início do conflito russo-ucraniano, a Geórgia é um dos únicos países do Mar Negro que não condenou diretamente a incursão militar russa. Evitando tomar medidas mais duras à Rússia, o governo georgiano teme que as hostilidades possam transpor as fronteiras atuais e adentrar em seu próprio território. Ainda sob a memória coletiva da Guerra russo-georgiana

(2008), o país se preocupa que novos levantes insuflados pela Rússia ocorram nas regiões separatistas de Abecásia e Ossétia do Sul. Além disso, os impactos econômicos têm afetado diretamente o país do Cáucaso, já que Moscou é seu segundo principal parceiro econômico e Kiev figura como o quinto.

Apesar de não participar diretamente das sanções à Rússia, a Geórgia tem sentido que as restrições ocidentais às finanças russas afetaram sua balança comercial com os países da região e também trouxeram gargalos a sua indústria alimentícia e energética. Embora o vinho corresponda a apenas 6% da economia georgiana, três Estados em conjunto representavam 74% do total de exportações, sendo eles: Belarus, Rússia e Ucrânia. Apenas a Rússia exporta 56% desse produto, sofrendo uma brusca queda conforme o conflito avança. Por outro lado, Tbilisi depende de cerca de 94% das importações de farinha de trigo russo, provocando nos primeiros meses do conflito a compra desenfreada por pães por parte de sua população.

Em meio a essa tênue estabilidade entre Geórgia e seu vizinho próximo, sua política doméstica e internacional tem buscado alinhar-se cada vez mais com a União Europeia e seus parceiros. No entanto, durante a reunião do Conselho Europeu de 23 de junho, ficou estipulado que ainda não seria conferido o *status* de candidato à Geórgia. Decisão que correu em paralelo com o parecer da OTAN na Cimeira de Madrid, quanto a uma possível ascensão da Geórgia como País-Aliado. O país é considerado uma peça-chave para a segurança euro-atlântica, mas a instabilidade política atual e a concentração de russos em cerca de 1/3 de seu território dificultam seu processo de entrada.

Diante disso, ao longo dos últimos meses de conflito, a região separatista da Ossétia do Sul enviou militares para lutar ao lado dos russos em território ucraniano enquanto combatentes georgianos alistaram-se para servir em favor do exército ucraniano. Esses combatentes voluntários georgianos acreditam que devem conter os militares russos, mas também retribuir o favor aos milhares de soldados ucranianos que lutaram no conflito na Abecásia em 1990.

## ROMÊNIA

A proximidade geográfica e cultural fazem da Romênia o principal país-trânsito na acolhida e na assistência aos milhões de habitantes que emigraram da Ucrânia, além de configurar como um dos principais afetados economicamente pelo conflito. Segundo estimativas do *Conference Board* romeno, seu crescimento econômico outrora previsto para 4,9% deve fechar em 2,9% em 2022. Aliado a isso, o Banco Nacional da Romênia informou em março que a inflação figura uma alta de 10,2% e impactará no poder de compra de sua população. Estando na linha de frente geopolítica, segundo a Comissão Europeia, algumas indústrias romenas serão diretamente afetadas, como a automotiva, maquinário e construção, pois dependem das importações de energia para seu funcionamento.

No âmbito humanitário, o governo do presidente romeno Klaus Iohannis colocou-se em prontidão para atuar na assistência a refugiados e tem somado esforços com diversas ONGs e Agências do Sistema ONU no âmbito do Plano Regional de Resposta aos Refugiados. Seu governo tem fornecido subsídios a ONGs que atuam na proteção de refugiados, conferindo-lhes US\$ 26 por dia para cada indivíduo. Por outro lado, o ACNUR tem atuado em território romeno a partir de seus escritórios em Suceava (fronteira com a



Ucrânia), Iasi (fronteira com a Moldávia) e Galati (fronteira com a Moldávia e a Ucrânia).

Outro setor diretamente afetado pelo conflito é o da Defesa. A Romênia é um dos países da OTAN que cumpriu a meta de 2% do seu PIB destinados à Defesa e que, a partir de 2023 deve aumentar essa despesa para até 2,5%. Em maio, o Ministério da Defesa romeno afirmou que a OTAN criou o *Battle Group Forward Presence* (BGFP) no país, agrupando pouco mais de 3.000 militares da Aliança em seu território e reforçado com sistema terra-ar de médio alcance MAMBA pelas Forças Armadas francesas. Liderado pela França, o BGFP foi creditado no Centro Nacional de Treinamento Conjunto na cidade de Cincu, visando realizar atividades de treinamento conjunto com o Exército romeno. No âmbito da defesa aérea, as forças francesas também estão destacadas no Centro Nacional de Defesa Aérea de Capu Midia, na parte oriental da Romênia. No domínio marítimo, a Marinha romena tem estado de prontidão desde o início das hostilidades, uma vez que a Ilha das Cobras, que ficou sob domínio russo durante quatro meses, fica a apenas 28 milhas de Sulina, cidade costeira romena. A partir do porto de Constanta, sua fragata *Regele Ferdinand* tem realizado sucessivas manobras em águas territoriais e internacionais, enquanto também atua em atividades de desminagem. O Mar Negro é notadamente importante para o setor energético romeno, uma vez que corresponde a 10% da demanda por gás desse país. Embora a Romênia importe apenas 24% de gás, segundo a *Eurostat*, a proteção e exploração de seus campos também podem ser ameaçados na medida que a Marinha russa avança pelo espaço marítimo.

## RÚSSIA



Diante os avanços russos contra o povo e o território ucraniano, diversos governos pelo Sistema Internacional decidiram por isolar o governo de Vladimir Putin dos principais fluxos de mercado do mundo, restringir o acesso de seus cidadãos às cidades estrangeiras e implementação de severas medidas econômicas com o intuito de coibir as ações russas. Desde então, Moscou tem buscado garantir sua participação ativa a partir de acordos econômicos com países aliados, como Belarus, através do alinhamento com mercados da Ásia Central e, inclusive, expandindo sua zona de influência à África Oriental.

De acordo com declarações feitas em abril deste ano pelo governo estadunidense, o PIB da Rússia poderá decrescer em até 15% e ter uma taxa de inflação estimada em 14,9%. Também é válido destacar, que até 24 de agosto, mais de 1.200 empresas suspenderam ou reduziram sua operação em território russo, dentre eles empresas referência para o segmento de óleo & gás, como a Shell e a Baker Hughes. Apesar desse cenário e as contínuas sanções impostas ao país, a economia russa pode aumentar até 6%, isso porque o país seguiu exportando energia, podendo superar o montante de US\$ 337 bilhões, o que segundo a Reuters, representa um aumento de 38% em relação ao mesmo período do ano passado. O maior importador foi a União Europeia, chegando a receber até 61% dos combustíveis fósseis russos, dos quais figuraram como principais importadores, a Alemanha (US\$ 12,7 bilhões), a Holanda (US\$ 8,4 bilhões) e a Itália (US\$ 8,2 bilhões). Além disso, o Estado russo é também um importante produtor de metais (como titânio, alumínio e níquel), que experimentaram picos de preços desde o início

das hostilidades e que, podem impactar diretamente na indústria automotiva em todo o mundo.

Por outro lado, no âmbito militar, o Kremlin tem buscado recrudescer o número de soldados de 137.000 em agosto para 1,15 milhão de homens a partir de janeiro de 2023. Embora não divulgado oficialmente pelo governo russo, o governo ucraniano declarou em meados de agosto que desde o início do conflito, 46.550 militares russos foram mortos. Além disso, estima-se que o Kremlin tenha perdido mais de 5.000 veículos blindados, 1.700 tanques (valor comparado a 65% do seu estoque pré-conflito), 200 aeronaves, 836 drones e 1.045 sistemas de artilharia.

## TURQUIA

O conflito entre Rússia e Ucrânia provocou a necessidade de alinhamento por parte dos países quanto ao conflito. A postura turca nesse conflito tem sido de equidistância à qual visa tanto manter os seus interesses nas suas relações com a OTAN e a Rússia, bem como consolidar o seu papel de potência regional.

Como membro da OTAN, a Turquia fechou os estreitos de Bósforo e Dardanelos a navios militares russos, o que impediu que as forças marítimas russas no Mar Negro fossem fortalecidas pelos navios presentes em outras esquadras russas, e forneceu drones para as forças armadas ucranianas. Apesar disso, as boas relações russo-turcas são necessárias para que a atuação turca contra os grupos curdos atuantes na Síria possa ser mantida e impedir que outros rivais da Turquia no Oriente Médio - como o Irã - possam se fortalecer e se apresentar como ameaças aos interesses turcos.

Em julho, a Turquia desempenhou um papel de grande relevância no Acordo de Grãos firmado entre Rússia e Ucrânia. Ambas as partes em conflito estão entre os maiores exportadores de cereais do mundo, de modo que a condução das hostilidades provocou uma grave crise nesse mercado. Como mediadora desse acordo, a Turquia conseguiu garantir o fluxo de grãos para o mercado internacional.

O objetivo do acordo é evitar que haja fome no mundo por meio da expansão da oferta de grãos e fertilizantes no mercado mundial, inclusive para fins humanitários. Pelos seus termos, os portos ucranianos de Odessa, Chernomosk e Yuzhny serão abertos para o escoamento desses grãos, estabelecendo-se, para isso, um “cessar-fogo de facto” nessas áreas. Para implementar as cargas e monitorar o acordo, criou-se o *Joint Control Center* (JCC) sediado em Istambul e composto por funcionários da ONU, Turquia, Ucrânia e Rússia. Depois de saírem desses portos, os grãos serão enviados para os estreitos de Bósforos e Dardanelos e de lá para o mercado mundial. Ademais, o JCC também será responsável por monitorar o conteúdo da carga dos navios que cruzam os estreitos em direção aos portos ucranianos liberados pelo acordo.

Diante deste cenário, a Turquia busca consolidar seu status de potência regional e, ao mesmo tempo, garantir sua influência para expandir seus poderes futuramente. Um possível enfraquecimento russo no conflito pode desestabilizar a balança de poder regional, o que pode dificultar seus interesses geopolíticos.

Desde os primeiros dias da intitulada “operações especiais” russas, a principal estratégia do Kremlin foi sufocar a economia ucraniana e bloquear seu acesso ao Mar Negro. Tendo em vista que 80% de seu comércio é realizado a partir do acesso a esse espaço marítimo, em poucas semanas a Ucrânia pôde experimentar o impacto das ações russas na economia, infraestrutura e população. Segundo o FMI, estima-se que até o final de 2022 a economia ucraniana possa encolher mais de 35% e com pouco mais de 46% de queda nas exportações de grãos.

Em maio, segundo estudos da Escola de Economia de Kiev, o conflito custou à Ucrânia quase US\$ 600 bilhões, sobretudo pelos ataques à suas regiões mais desenvolvidas como a região do Donbass, as cidades de Kharkiv, Odessa, Lviv e a área do rio Dnieper. Recentemente, o Ministério da Defesa ucraniano sinalizou que o conflito gerou danos significativos à infraestrutura do país de até US\$ 108 bilhões. No setor de transporte esse montante é de US\$ 31,6 bilhões e danificou ao menos 140.000 edifícios residenciais. Em meio às adversidades do conflito, um setor econômico se sobressaiu em relação aos demais e deixa indícios, segundo especialistas, de ser o futuro do Estado ucraniano no pós-conflito: os setores de Tecnologia e TI, que representam a sua terceira maior exportação.

Por outro lado, no âmbito da Defesa, em 2021 a Ucrânia possuía um gasto de US\$ 4,3 bilhões, valor 14 vezes inferior aos gastos militares russos. E, até 24 de fevereiro, suas Forças Armadas eram compostas por menos de 200.000 militares na atividade, enquanto o Kremlin detinha quatro vezes o número de militares, segundo o *think tank International Institute for Strategic Studies*. Assim, a assistência internacional centrou-se, majoritariamente, no fornecimento de armas e treinamento às Forças Armadas ucranianas. Em termos gerais, os Estados Unidos é o maior fornecedor de armas, seguido de Reino Unido (US\$ 4 bilhões), Polônia (US\$ 1.8 bilhões) e Alemanha (US\$ 1.2 bilhões). No 31º aniversário de Independência da Ucrânia, Washington anunciou seu novo pacote de ajuda ao governo de Volodymyr Zelensky sob a cifra de US\$ 2,98 bilhões com a finalidade de treinar e equipar as forças armadas ucranianas. O auxílio financeiro permitirá ao país comprar sistemas de defesa aérea, sistemas de artilharia e munições, seis sistemas avançados de mísseis terra-ar, além de outros recursos. Assim, desde janeiro de 2021, apenas os Estados Unidos contribuíram com mais de US\$ 13,5 bilhões em assistência militar à Ucrânia.

---

## AMBIENTE MARITIMO

---

A conflagração na Ucrânia tem gerado reverberações na segurança internacional, visualizadas também na disposição das condições marítimas e das forças navais. Essas disposições são afetadas não só pelo conflito entre Moscou e Kiev, mas também pelas tensões entre a Rússia e o Ocidente. Isso é evidente no Mar Báltico, com o processo de admissão da Suécia e da Finlândia à OTAN e as tensões acerca de Kaliningrado. No mês de julho, a Lituânia impôs um bloqueio ao trânsito terrestre entre a Rússia e o seu exclave, o que impediu a entrada e saída de mercadorias e o abastecimento da região. Em resposta, Moscou tem alocado armamentos estratégicos e mísseis hipersônicos nesse exclave. No Mar Mediterrâneo, há a



contínua presença militar russa, sobretudo no porto de Tartus e na base militar de Khmeimim, na Síria. Há também uma clara disputa geopolítica no Ártico, dada a quantidade de recursos e a futura viabilidade do uso marítimo da região como rota comercial. Essa disputa e militarização do Ártico são evidenciadas pelos testes de armamentos, exercícios militares e até mesmo pela nova Doutrina Naval russa, lançada em 31 de julho de 2022, que prevê ênfase na região.

Todavia, no atual embate entre Rússia e Ucrânia, o espaço marítimo de maior destaque é o Mar Negro, onde há uma disputa geopolítica acirrada, uma vez que é a região limítrofe entre países da OTAN, a Rússia e áreas da antiga URSS disputadas por esses blocos de poder, como a Geórgia e a própria Ucrânia. O Mar Negro é um importante espaço econômico, dada a presença de recursos naturais, o intenso trânsito marítimo, os dutos de gás e óleo e os fluxos comerciais. A região é peça estrutural para as economias russa e ucraniana. Esses países, por sua vez, detêm papéis relevantes para o abastecimento global de diversas commodities, em especial o trigo. Cerca de 60% das exportações ucranianas eram escoadas pelo Mar Negro e a Rússia também utiliza o espaço para o transporte marítimo, bem como possui diversos dutos, como o *TurkStream*, para o transporte de gás.

Por consequência das operações navais, as atividades econômicas na região foram drasticamente afetadas, já que embarcações mercantes e plataformas petrolíferas têm sido alvos constantes de ataques, bem como a utilização de minas e o bloqueio naval também afetam as atividades pesqueiras e turísticas. A condução de operações navais e a possibilidade de novas transformações no campo de batalha e na disposição das fronteiras indicam instabilidade contínua nas atividades econômicas e civis da região. A região também detém importância estratégica central para o conflito, dada sua relevância geoestratégica, econômica e simbólica. Não obstante, também é o palco de operações navais e anfíbias que podem decidir o rumo da confrontação.

## AS OPERAÇÕES NAVAIS E O CONFLITO PELO MAR NEGRO

Embora a Rússia detenha um considerável poderio naval e esteja apresentando avanços contínuos no campo terrestre, o país sofreu diversos revezes no Mar Negro. Destacam-se a perda de navios no porto de Berdyansk (março), o naufrágio do capitânia da esquadra do Mar Negro, o cruzador *Moskva* (abril), os ataques a plataformas petrolíferas (junho), a retirada da Ilha das Cobras (junho) e a atual dificuldade em proteger a base naval de Sebastopol, alvo recente de bombardeios e ataques com drones ucranianos. Apesar desses eventos não impactarem profundamente o cenário estratégico, a Ucrânia tem instrumentalizado seus aspectos simbólicos para elevar o moral e manter uma imagem positiva, justificando a continuidade do apoio econômico e militar ocidental.

Alguns especialistas ocidentais também apontam para as fraquezas e para o emprego comedido das forças navais russas, que poderiam estar limitadas pelas capacidades de negação do uso do mar ucranianas, como os mísseis antinavio *R-360 Neptune*, apontado como responsável pelo naufrágio do cruzador *Moskva*, e o uso de minas marítimas. Outro argumento é que as capacidades ucranianas foram melhoradas significativamente pelos armamentos e pelo compartilhamento de inteligência pelo Ocidente. Para adaptar-se as condições do conflito e a essa considerável participação indireta ocidental, Moscou apontou um novo comandante

para a esquadra do Mar Negro em agosto.

Apesar das perdas simbólicas e das adversidades, a Rússia ainda detém capacidades tanto para realizar a interdição dos portos ucranianos e bloqueio das rotas marítimas, quanto apoiar as suas operações terrestres. A esquadra do Mar Negro russa possui cerca de 40 navios de superfície e 7 submarinos ativos na região, além de desempenhar lançamentos de mísseis de cruzeiro a partir de plataformas navais contra alvos terrestres continuamente. Ademais, Moscou já controla o Mar de Azov e a ofensiva terrestre russa também tem eixos de avanço na direção da cidade de Nikolaev, a qual poderia servir de ponta-de-lança contra Odessa, considerada uma região russófona e a principal cidade portuária ucraniana. A perda dessa região tornaria a Ucrânia em um Estado sem litoral, o que poderia inviabilizar o atual modelo econômico do país, voltada para exportações de commodities.

Diante desse quadro e considerando a posição privilegiada da península da Crimeia para operações navais, é razoável assumir que Moscou possui consideráveis vantagens nas disposições de forças. Os reveses sofridos pelos russos tiveram um custo imagético para a Rússia e um peso simbólico para o esforço de guerra ucraniano. No entanto, a continuidade dos avanços terrestres e a considerável superioridade naval russa indicam que os impactos estratégicos dessas perdas foram limitados até agora.

---

## REAÇÕES INTERNACIONAIS AO CONFLITO

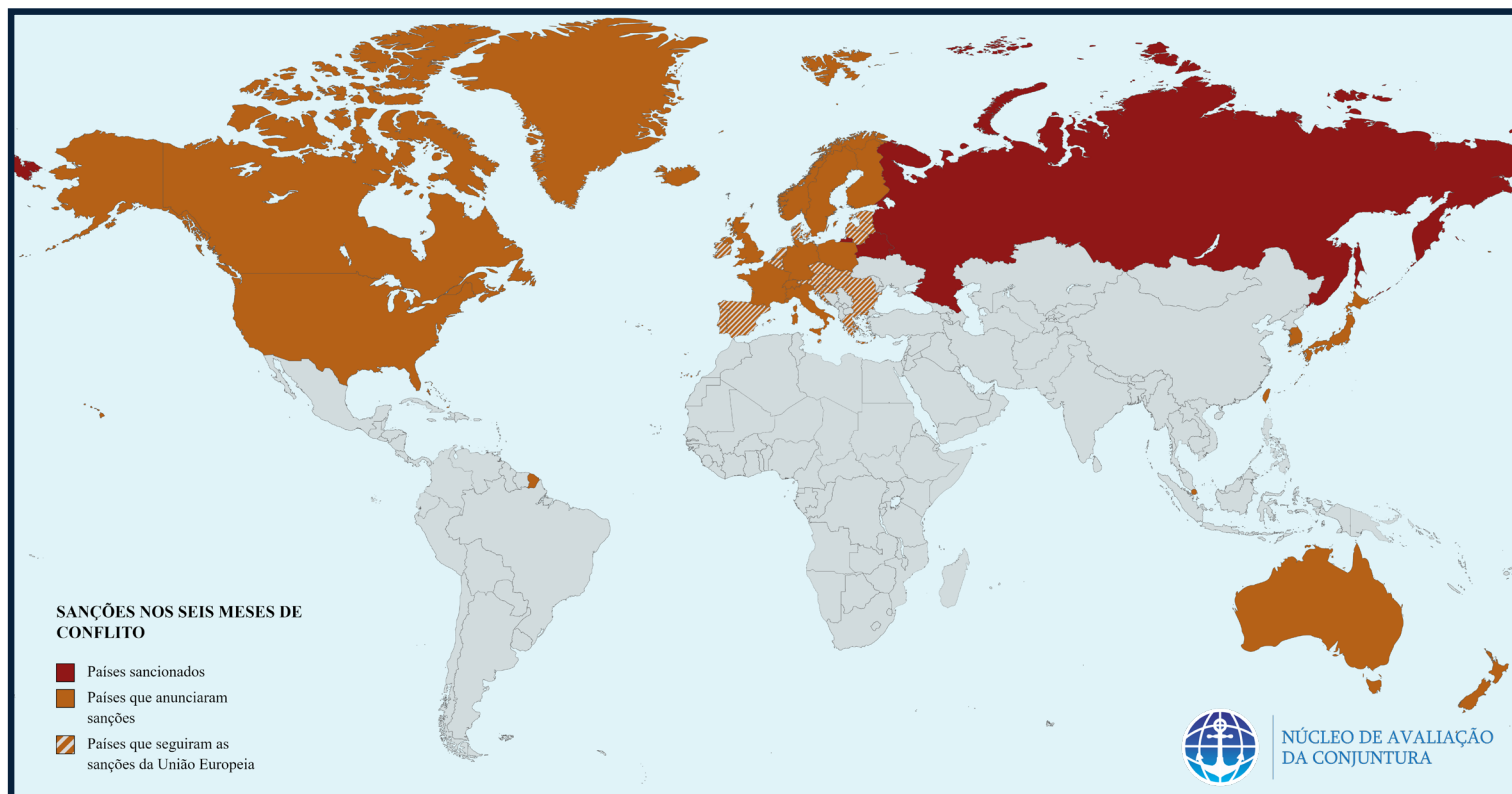
---

A reação do sistema internacional precedeu a invasão. Nesse sentido, as sanções a empresas, ao governo e a indivíduos são a principal ferramenta de pressão do Ocidente sobre Moscou. Logo após a fala do presidente russo reconhecendo a independência das regiões separatistas de Donetsk e Lugansk, os governos dos EUA e do Reino Unido anunciaram sanções aos bancos russos e, posteriormente, uma série de sanções foram feitas a indivíduos russos ligados ao Kremlin.

Além disso, o envio de armas e apoio financeiro-militar tem sido de suma importância para a manutenção da capacidade operacional da Ucrânia no conflito - vide o envio de 6.500 sistemas *Javelin*, que tem se sobressaído frente aos carros de combate russos. No dia 24 de julho, o Departamento de Estado dos EUA anunciou um auxílio de cerca de US\$ 3 bilhões para compra de sistema de defesa aérea para a Ucrânia - totalizando US\$ 9,9 bilhões desde o início da invasão, no fim de fevereiro.

Um importante reflexo, e uma das principais consequências da ofensiva russa foi a mudança no posicionamento de Suécia e Finlândia, países tradicionalmente neutros, a se inclinarem à OTAN e a assinarem o protocolo de adesão no início de julho. No entanto, uma vez que há a necessidade de aprovação por todos os membros, ainda há uma série de negociações no caminho - há sete países que ainda precisam aprovar em seus trâmites internos e, devido às discordâncias acerca da questão curda, a maior resistência ao ingresso vem de Ancara.

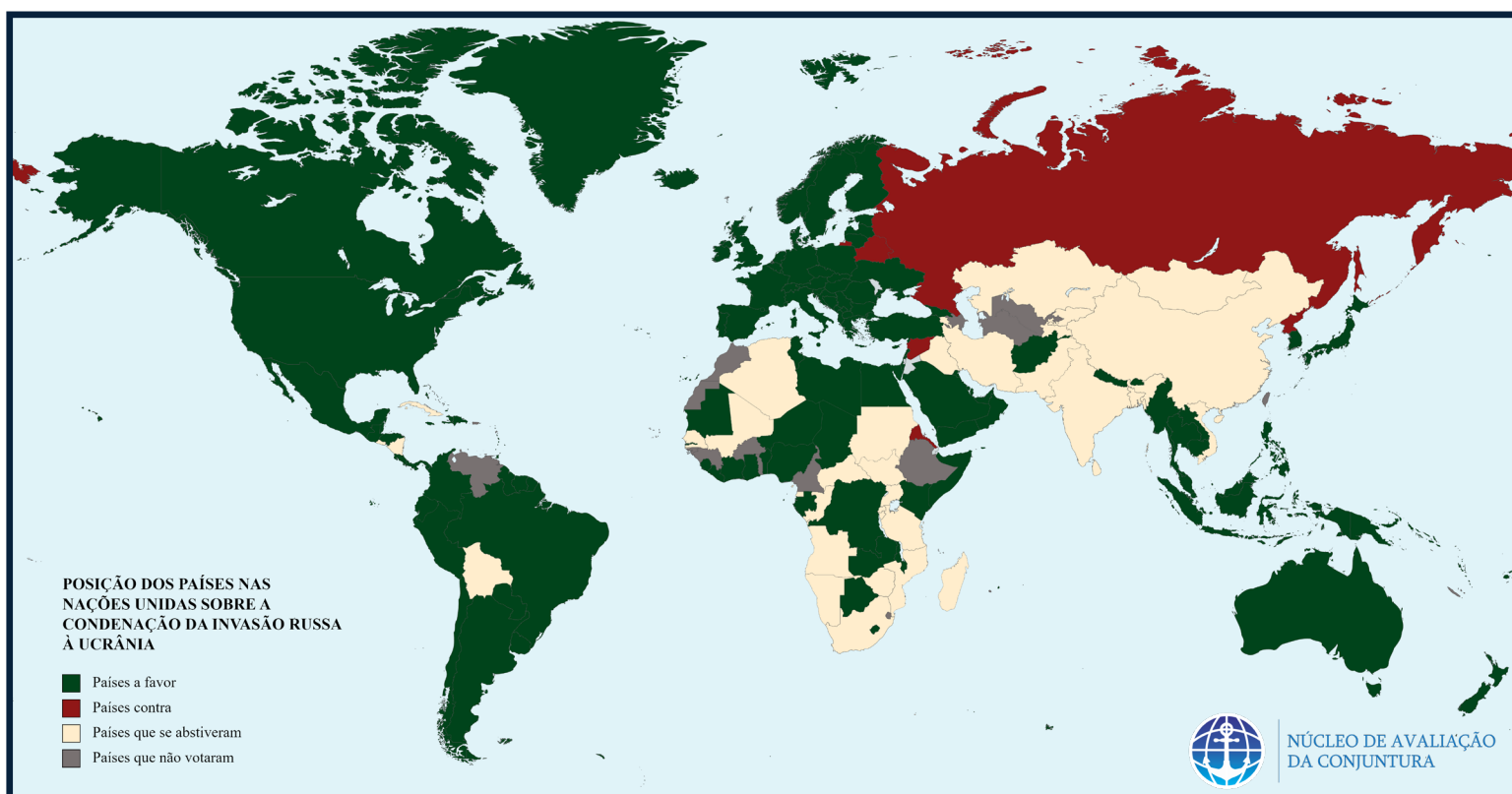
No entanto, ao observar a distribuição da votação da resolução ES-11/1, acerca da condenação da ofensiva russa, a reação dos países africanos e asiáticos não seguiu o mesmo tom adotado no Ocidente. O mapa mostra a neutralidade - seja por ausência ou por abstenção - da maior parte dos países africanos e asiáticos. Isso se deve a uma série de fatores, desde 2019,



Fonte: Confeção própria com base nos dados da Reuters (2022)

a Rússia busca ampliar os laços com os países africanos aumentando o intercâmbio comercial e os investimentos em infraestrutura, bem como busca ampliar os negócios em defesa, uma das bases da relação com o continente. Nesse contexto, apesar de sofrer reveses, a 2ª Cúpula está agendada para 2023.

Na Ásia, há um apoio tácito da China, que compartilha do antagonismo dos EUA, e tem preocupações de natureza semelhante com a ilha de Taiwan. Na América Latina não houve um acompanhamento em relação às sanções apesar da ampla adesão pela condenação da invasão.



Fonte: Confeção própria com base em dados da ONU (2022)



Em termos de letalidade, estima-se que 5.000 civis foram mortos e mais de 9.000 feridos durante as hostilidades, por consequência forçando milhões de habitantes a migrar. As estimativas, segundo agências como o ACNUR e o OIM, é que até 24 de agosto pouco mais de 13 milhões de pessoas foram forçadas a deixar seus lares, correspondendo a  $\frac{1}{3}$  da população ucraniana. Deflagrando assim, uma das maiores crises migratórias da atualidade, dos quais cerca de 6,7 milhões refugiaram-se em outros países e 7 milhões estão deslocadas internamente.

Em retrospecto, no ano de 2021, ainda segundo o ACNUR, cerca de 10.200 ucranianos solicitaram asilo político em outro país, representando 0,023% da população total. No entanto, apenas nas três primeiras semanas do conflito cerca de 3 milhões de pessoas fugiram para outros países, soma que o conflito sírio levou dois anos para alcançar. Outra particularidade do fluxo migratório no conflito russo-ucraniano é que 80% deste é composto por mulheres e crianças. Isso se dá porque desde o início das hostilidades com a Rússia, o governo ucraniano impôs a lei marcial em todo o país, impedindo que homens entre 18 e 60 deixassem o território, legislação que foi prorrogada até 21 de novembro. Enquanto o conflito não demonstra sinais de extinguir-se, o Parlamento ucraniano estendeu a lei por mais três meses, até 21 de novembro. Nesse sentido, espera-se que a possibilidade de suspensão dessa lei a médio prazo possa provocar novos fluxos migratórios composta por homens em idade ativa, dos quais 50% a 75% cheguem aos países da Zona do Euro.

No que tange ao deslocamento transfronteiriço, embora muitos habitantes tenham fugido para países vizinhos como Moldávia e Romênia, ocorreu um aumento na mobilidade secundária de refugiados para países mais distantes. Inicialmente, milhões deles chegaram à Romênia, um vez que o país compartilha 600 km de fronteira com a Ucrânia, com quatro a cinco pontos de passagem para entrada de civis fugindo do conflito, representando 80% do trânsito. Por isso, o país colocou-se à disposição para servir como um centro de assistência humanitária e atualmente, segundo o ACNUR, abriga 87.000 refugiados. Há ainda cerca de 2 milhões de refugiados que deslocaram-se para a Rússia, em sua maioria, arriscando-se na travessia com destino aos países bálticos e/ou para a Geórgia. Por outro lado, países da Zona do Euro como Alemanha, Polônia e República Tcheca, são os principais destinos finais dos refugiados e de Nacionais de Países Terceiros (NPT).

Ainda sem perspectivas para o fim do conflito, a proporção de refugiados em países europeus tende a aumentar em mais cinco milhões, segundo o ACNUR. O impacto também poderá ser sentido no mercado de trabalho europeu, uma vez que quanto mais longo e letal for o conflito, menor será o número de refugiados que retornarão à Ucrânia e maior será sua inserção enquanto mão-de-obra nos países de destino. Segundo estimativas da OCDE, isso pode representar um aumento em até 0,5% de trabalhadores no bloco europeu, enquanto para países como Polônia e República Tcheca esse aumento pode orbitar em torno dos 2,1% a 2,2%. Em suma, conforme o conflito for prolongado, aumentará a probabilidade de permanência de refugiados em países de acolhimento e os impactos econômicos desse fluxo migratório.

Apesar de ter votado a favor da condenação da Rússia na décima primeira reunião emergencial da Assembleia Geral das Nações Unidas (entre os dias 28 de fevereiro e 02 de março), o Brasil se mostrou neutro em seu posicionamento frente ao conflito iniciado em fevereiro de 2022. De fato, as atitudes brasileiras ao longo dos seis meses indicam uma tentativa do país manter o diálogo tanto com russos quanto com os ucranianos. Assim, a manutenção do diálogo com os dois países e, principalmente, a não adesão das sanções contra a Rússia, podem evidenciar o posicionamento neutro do Brasil.

Antes do conflito, o governo brasileiro tinha relações estáveis com ambos os países. No caso da Rússia, em 2021, o país foi a sexta maior origem das importações brasileiras, com foco nos fertilizantes (76%), e o trigésimo sexto maior destino das exportações, principalmente soja (42%). Além disso, Brasil e Rússia são membros do grupo BRICS, possuindo importantes parcerias de longo prazo. Já a Ucrânia tem uma relação comercial mais modesta com o Brasil, estando na posição 63º nas importações e 75º nas exportações. Ademais, houve uma preocupação do Brasil com os 500 brasileiros presentes na Ucrânia a partir do dia 24 de fevereiro, dos quais tiveram apoio da Embaixada em Kiev.

A posição do Brasil no conflito não difere do tradicional posicionamento do Ministério de Relações Exteriores de respeito à soberania, autodeterminação dos povos e solução pacífica de controvérsias. Ainda assim, existem algumas questões concretas que influenciam a política brasileira e que devem ser levantadas. A primeira questão é a da crise alimentar global. De acordo com a OCDE, a Rússia corresponde a 20% das exportações globais de trigo, enquanto a Ucrânia corresponde a 10%, dessa forma, o embate entre ambos os países leva a uma interrupção na oferta de grãos (seja pelas sanções ou pelo bloqueio de portos), gerando um aumento global no preço dos alimentos e, conseqüentemente, uma crise alimentar. Isso cria um problema ao Brasil, que já sofre pela pressão inflacionária no petróleo, e uma oportunidade, uma vez que o país é um grande produtor de *commodities*, principalmente soja, podendo elevar a sua produção de alimentos e substituir parte das exportações dos países beligerantes.

Outro ponto importante, é a questão de uma possível mediação brasileira para o fim do conflito. Sendo um país que manteve o diálogo com Rússia e Ucrânia, o Brasil pode se engajar em iniciativas para levar ambos os lados à mesa de negociação, elevando ainda mais a credibilidade internacional do país.

Finalmente, é importante ressaltar que o conflito evidencia a grande importância de uma Marinha forte e bem equipada, uma vez que a Ucrânia negligenciou tal fato, levando ao controle quase total do Mar Negro pelos russos. Uma força naval forte tem um grande poder de dissuasão contra qualquer país invasor, levando este muitas vezes a evitar um confronto direto.

## REFERÊNCIAS

- AMBIENTE MARÍTIMO

CANCIAN, Mark. [How to Break Russia 's Black Sea Blockade](#). **Foreign Affairs**, New York. Publicado em: 01 jul. 2022.

CARAFANO, James Jay. [The contest over the Black Sea in the new Cold War](#). **Gis Reports**, Liechtenstein. Publicado em: 16 ago. 2022.

[RUSSIA Appoints New Black Sea Fleet Commander — State Media](#). **The Moscow Times**. Publicado em: 17 ago. 2022.

SADLER, Brent. [With Ground War Bogged Down, Ukraine Should Turn to Sea to Speed Russia's Defeat](#). **The Heritage Foundation**. Publicado em: 03 ago. 2022.

SUTTON, H I. [Ukraine Is Turning The Tide Against Russian Navy In Black Sea](#). **Naval News**. Publicado em: 06 jul. 2022.

- ATORES INTERNOS

BANILA, Nicoleta. [Russian war on Ukraine to negatively affect Romania 's economy - EC](#). **See News**. Publicado em: 23 mai. 2022.

BROWN, David; HORTON, Jake; AHMEDZADE, Tural. [Ukraine weapons: What military equipment is the world giving?](#) **BBC**. Publicado em: 25 ago. 2022.

COOK, Steven A. [Where Turkey Stands on the Russia-Ukraine War](#). **Council Of Foreign Relations**. Publicado em: 03 mar. 2022.

[EUROPEAN Council conclusions on Ukraine, the membership applications of Ukraine, the Republic of Moldova and Georgia, Western Balkans and external relations](#), **European Council**. Acesso em: 23 jun. 2022.

HALPERT, Madeline. [War Has Caused \\$108 Billion In Damage To Ukraine's Infrastructure, Study Finds](#). **Forbes**. Acesso em: 02 ago. 2022.

KUSA, Iliya. [Turkey 's Goals in the Russia-Ukraine War](#). **Wilson Center**. Publicado em: 13 jun. 2022.

LOMSADZE, Giorgi. [Georgians take up arms against Russia in Ukraine](#). **Eurasianet**. Acesso em: 09 mai. 2022.

ORENSTEIN, Mitchell. [The War's Impact on Russia's Economy and Ukrainian Politics](#). **Foreign Policy Research Institute**, 2022. Acesso em: 14 jul. 2022.

SAMORUKOV, Maxim. [Is Bulgaria Drifting Back Into Russia's Orbit?](#) **Carnegie Endowment Of**



**International Peace.** Acesso em: 28 jun. 2022.

ROUSSI, Antoaneta. [Bulgaria, where some are pro-Russian, divided after gas cutoff](#). **Al Jazeera**. Publicado em: 03 mai. 2022.

[Russia ‘earned’ \\$98bn in fuel exports in 100 days of Ukraine war](#). **Al Jazeera**, 2022. Acesso em 14 jun. 2022.

[THE impacts and policy implications of Russia’s aggression against Ukraine on agricultural markets](#). **OCDE**. Acesso em: 05 ago. 2022.

[UNHCR Romania: Ukraine Refugee Situation Update](#). **Relief Web**. Publicado em: 15 jul. 2022.

- CONSIDERAÇÕES PARA O BRASIL

COMEX Stat. [Comércio Brasil-Rússia](#). **Ministério da Indústria, Desenvolvimento e Comércio Exterior**. Acesso em: 24 ago. 2022.

COMEX Stat. [Comércio Brasil-Ucrânia](#). **Ministério da Indústria, Desenvolvimento e Comércio Exterior**. Acesso em: 24 ago. 2022.

[NOTA À IMPRENSA Nº 31 Brasileiros na Ucrânia](#). **Ministério das Relações Exteriores do Brasil**. Publicado em: 24 fev. 2022. Acesso em 25 ago. 2022.

- CRONOLOGIA DO CONFLITO

[INTERACTIVE map: How the Ukraine war is developing, day by day](#). **NZZ News**. Acesso em: 24 ago. 2022.

PSAROPULOS, John. Timeline: [Week 23 of Russia ‘s war in Ukraine](#). **Al Jazeera**. Acesso em: 04 ago. 2022.

- FLUXO MIGRATÓRIO

[SITUATION in Ukraine](#). **United Nations High Commissioner For Refugees**. Acesso em: 24 ago. 2022.

[THE potential contribution of Ukrainian refugees to the labour force in European host countries](#). **OECD**, Paris, p. 1-13, jul. 2022.

UKRAINE Crisis 2022: 6 month response. **International Organization Of Migration**, p. 1-17, ago. 2022.

- INTRODUÇÃO

MEARSHEIMER, John J. [The Causes and Consequences of the Ukraine War](#) **Russia Matters**. Publicado em: 23 jun. 2022.

[RUSSIA and Ukraine sign grain export deal: What you should know.](#) **Al Jazeera.** Publicado em: 22 jul. 2022.

[THE UN and the war in Ukraine: key information.](#) **United Nations.** Publicado em: 09 mar. 2022.

- LISTA DE SANÇÕES

FUNAKOSHI, Minami; LAWSON, Hugh; DEKA, Kannaki. [Tracking sanctions against Russia.](#) **Reuters.** Publicado em: 07 jul. 2022.

TOH, Michelle; OGURA, Junko; HUMAYAN, Hira; YEE, Isaac; CHEUNG, Eric; FOSSUM, Sam; MARUH, Ramish. [The list of global sanctions on Russia for the war in Ukraine.](#) **CNN.** Publicado em: 28 fev. 2022.

- REAÇÕES INTERNACIONAIS

[BIDEN announces nearly \\$3bn in US military aid to Ukraine.](#) **Al Jazeera.** Publicado em: 24 ago. 2022.

[U.S. Security Cooperation with Ukraine.](#) **U.S Department Of State.** Publicado em: 19 ago. 2022.